

BRINCANTES: O QUÊ, COMO E POR ONDE

Coordenador: JAIR FELIPE BONATTO UMANN

Autor: LAURA BAUERMANN

O Grupo de Brincantes do Paralelo 30 formara-se em junho de 2004 com a proposta de pesquisar, vivenciar e compor quadros artísticos de diversas manifestações da cultura popular, considerando sua complexidade inerente e utilizando a dança como foco. Em 2010, tornou-se projeto de extensão da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) com suas atividades realizadas principalmente no campus Olímpico. Atualmente seu elenco possui estudantes dos cursos de Dança e de Educação Física da UFRGS, bem como pessoas da comunidade. O termo brincante está diretamente ligado à forma de interação que o grupo busca com a cultura popular. Brincante é todo aquele que participa de uma festa, seja na sua produção (cozinha, limpeza, entre outros), na atuação cênica (músicos e bailarinos) ou apenas como convidado, integrando o público ativo. Ou seja, o grupo procura brincar em qualquer uma das funções constituintes de cada manifestação, destacando seu caráter plural e complexo. Dessa forma, entendemos que dançar, cantar, tocar um instrumento, elaborar um prato típico de alguma região são elementos, dentre outros, que constituem as expressões da cultura popular. A proposta do grupo é, então, vivenciar recortes de manifestações culturais através de danças populares visando resgatar o contexto histórico no qual a dança está inserida e perceber o caráter popular presente nas diversas manifestações. O desenvolvimento das atividades é guiado por uma perspectiva transdisciplinar, buscando envolver os diversos saberes presentes nas manifestações de caráter popular, além disso, propõe-se a transitar entre, através e além das diferentes disciplinas. A metodologia, de caráter teórico-prático, desenvolve-se a partir de vivências de movimentos utilizados nas danças populares, articuladas com reflexões e provocações sobre temas que perpassam o contexto do participante e da manifestação. São utilizadas dinâmicas individuais, em pares, em pequenos grupos e no grande grupo. Das manifestações, que atualmente estudamos, destacam-se: o jongo, o batuque de umbigada, as danças de orixás, o maculelê, danças de diversos povos indígenas brasileiros - como os guaranis, os mundurucus, os kalapalos, dentre outros -, o baião, o xote nordestino, a quadrilha, o xaxado, bem como danças circulares do mundo. Os participantes do Paralelo 30 são convidados a ambientarem-se com os temas musicais das culturas pesquisadas, a conhecer o contexto de origem, bem como o contexto atual de realizações das manifestações populares. São

estimulados a participar da confecção dos figurinos, a refletirem e discutirem acerca dos aspectos que constituem cada dança, relacionando com questões sócio-culturais e ambientais dos contextos de onde cada uma delas emerge. Buscando assim, abordar temas como diversidade cultural, discriminação, relações de gênero, desigualdade social, dentre outros. Dentro dos limites da universidade, no que se refere ao local de ensaios, o grupo viabiliza tal imersão assistindo filmes e documentários, lendo livros e analisando imagens que abordam as manifestações culturais, bem como pela prática de movimentos, ritmos e cantos das culturas estudadas. Para além desses limites, o grupo participa de festas populares - nas quais é possível conversar com mestres da cultura popular -, de festivais folclóricos nacionais e internacionais - que se destacam pela heterogeneidade de grupos de dança circulantes - e de congressos acadêmicos. Tais eventos contribuem de forma consistente para a formação da experiência dos integrantes do grupo, em consonância com uma metodologia transdisciplinar. As ações resultantes de nossas pesquisas configuram-se principalmente em quadros artísticos e em oficinas. Ambos possuem relações com o público, porém de formas e intenções diferentes. Mesmo dentre as propostas de apresentação em palco, o grupo procura envolver o espectador minimizando a distância público-artista, realizando interações diretas: convidando a plateia a dançar junto com os integrantes do Paralelo 30 ou retirando a manifestação do palco e levando-a para o meio do público. Assim pretendemos reafirmar o caráter popular inerente ao conteúdo estudado, entendendo a participação de todas as pessoas envolvidas como fundamental para que o desenvolvimento da cultura e destacando a ação sob o ponto de vista do brincante e da transdisciplinaridade. O Grupo de Brincantes do Paralelo 30 busca, pela diversidade sociocultural brasileira, vivenciar o caráter complexo que envolve as questões culturais, além de destacar a importância da manutenção das manifestações da cultura popular. Assim, acreditamos estar contribuindo na construção de relações mais solidárias, conscientes e harmônicas, articulando os sabores e saberes da cultura popular com as reflexões e construções que emergem no ambiente acadêmico. A apresentação oral prevê, além de expor os objetivos e a metodologia do projeto de extensão Grupo de Brincantes do Paralelo 30, contar a trajetória de trabalhos já desenvolvidos pelo grupo, retomando sua história através de fotos.